UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED
PROGRAMA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO – FORMACAMPO



FORMACAMPO
EDUCAÇÃO DO CAMPO

2026

CADERNO TEMÁTICO

Prof. Edjaldo Vieira dos Santos
Prof. Gilvan dos Santos Sousa

Caderno nº 7 – Grupo de Trabalho sobre o PPP

Metodologias da Educação do Campo: a integração do PPP com o Inventário da Realidade.

PARCERIAS

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
GOVERNO PRESENTE **FUTURO PRA GENTE**

UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC

UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

UFRB
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UNDIME BA
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNCME-BA

PPGED UESB
Programa de Pós-Graduação em Educação

GEPEMDECC

COORDENAÇÃO GERAL

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MOVIMENTOS SOCIAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADE (GEPEMDECC)
Coordenação: Arlete Ramos dos Santos
Secretária geral: Valéria Souza Lima Brito
Assessor técnico: Ricardo Alexandre Castro

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Geovana Gomes Costa
Nair Cristina Machado Lopes

APOIO

Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC/BA)
Diretora de Educação dos Povos e Comunidades Tradicionais:
Poliana Nascimento dos Reis

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/BA)
Presidente: Anderson Passos dos Santos

União Nacional dos Conselheiros Municipais de Educação (UNCME/BA)
Presidente: Gilvânia Nascimento

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB
Coordenação:
Cláudio Pinto Nunes
Arlete Ramos dos Santos

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Coordenação: Bernardino Galdino de Sena Neto

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Coordenação:
Jussara Tânia Moreira
Julia Maria da Silva Oliveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Coordenação: Gilsélia Freitas Macedo Cardoso Freitas

Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVII)
Coordenação: Luís Geraldo Guimarães

COORDENAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO (GT)

GT1 – Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC

Antoniclebio Cavalcante Eça
Silvano Conceição

GT2 – Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo– PPP

Edjaldo Vieira dos Santos
Gilvan dos Santos Sousa

GT3 – Educação Integral em Tempo Integral nas escolas do campo

Higro Souza Silva
Antônio Domingos Moreira
Maisa Dias Brandão Souza

GT4 - Educação Quilombola, Educação Indígena e Educação Especial e Inclusiva na Educação do Campo

Niltânia Brito Oliveira
Sólon Natalício Araújo dos Santos
Jaqueline Braga Morais Cajaiba

GT 5 - Matriz Curricular da Educação do Campo

Vilma Áurea Rodrigues
Inaiara Alves Rolim

GT 6 - Educação do Campo nos Planos Municipais de Educação

Antoniel dos Santos Peixoto
Eliane Nascimento dos Santos
Pascoal João dos Santos

COORDENAÇÃO TERRITORIAL

Ana Elisa Antunes de Oliveira
Ana Karine Porto Viana
Beatriz dos Santos Pinheiro Cangussu
Claudia Batista Silva
Cynthia Rocha Silva
Fabiano Neves Silva
Fernanda Silva Santos
Gean César dos Santos Nogueira
Geysa Novais Viana Matias
Henrique Reis Bispo
Hernaide da Silva Miranda
Isaias Teixeira dos Santos
Izani Daniela Reis Gomes Rodrigues
Janille da Costa Pinto
Jaqueline Braga Morais Cajaiba
Jasmym Alves França
Josleide Cristina D'oliveira Mattos
Liliane Lima Silva
Liliane Soares Santana
Maisa Rose Serra de Almeida
Paula Bruna Soares dos Santos
Priscila da Silva Rodrigues
Queziane Martins da Cruz
Raimunda Duarte Bonfim
Rebeca Bispo Oliveira
Regiane Dias Cardoso
Roberio Santos Fontes
Solange Balisa Costa
Tadma Lays Dutra Gomes
Vandique M. Campos Meira
Vitor Guilherme Ribeiro Vieira Batista
Welder Cardoso Oliveira
Winner Santos
Yure Oliveira Venceslau
Zildete Soares Aranha Azevêdo

BOLSISTAS

Carlos Barreto Carvalho Junior - (voluntário)
Celidalva Gomes Sousa - bolsista IC (UESB)
Davi Alves Guimarães - (voluntário)
João Victor Souza - bolsista de extensão (UESB)
Juliele Pereira Meireles do Carmo - bolsista de extensão (UESB)
Letícia Oliveira Novais - bolsista de extensão (UESB)
Queliane Alves Ferreira - bolsista IC (UESB)
Maria Heloísa Oliveira Araújo - (voluntária)
Steffany de Jesus Santos - (voluntária)

APRESENTAÇÃO

Prezados/as cursistas e coordenadores municipais,

É com satisfação e alegria que apresentamos o Caderno Temático de nº 07 do GT2/PPP, cujo enfoque é **Metodologias da Educação do Campo: a integração do PPP com o Inventário da Realidade**, no qual temos como objetivo discutir o processo de elaboração do Inventário da Realidade das Escolas do Campo, resultado de um amplo diálogo com toda comunidade escolar.

O caderno está estruturado da seguinte forma:

I. Mística;
II. Questões orientadoras para iniciar o diálogo a partir do conteúdo apontado no caderno temático 7;
III. Proposta de oficina formativa (sugestão) para ser aplicada na formação com os professores e/ou cursistas;
IV. Atividade de aplicação e compromisso social do caderno temático 7 a ser respondida e enviada pelos cursistas e coordenadores municipais.

Importante destacar neste caderno, que o Inventário da Realidade em que estamos propondo como sugestão consiste em um roteiro didático, pensado a partir do educando e o seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à comunidade da qual faz parte. O desafio está posto. O material está pronto e pode ser usado de diferentes formas de estudo.

Boa leitura e excelente reflexão!

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão".

Paulo Freire

MÍSTICA

inventário da Realidade: Retratos da Educação do Campo

Por Gilvan dos Santos Sousa

No chão da terra nasce a história,
Entre sementes, lutas e memória,
O povo do campo tem muito a ensinar,
Saberes que a escola precisa escutar.

O inventário é mais que observação,
É conhecer o território e sua população,
É ouvir as famílias, compreender seu viver,
E descobrir o que a comunidade tem a dizer.

Nas mãos calejadas, a força do trabalho,
No canto dos pássaros, o sol e o orvalho,
Nas festas, nas rezas, nos modos de plantar,
Há uma cultura viva que precisamos valorizar.
O Inventário da Realidade vem revelar

As riquezas e os desafios de cada lugar,
As lutas, os sonhos, as contradições,
As formas de resistência e as transformações.

E o PPP, construído coletivamente,
Precisa acolher o saber de nossa gente,
Não pode ser papel guardado na gaveta,
Mas caminho de luta, esperança e meta.

Uma escola do campo não vive de improviso,
Precisa de direitos, participação e compromisso,
Que respeite a identidade, a cultura e a história,
E faça da educação um instrumento de vitória.

Que o currículo dialogue com a realidade,
Com a vida, o trabalho e a diversidade,
Que os saberes populares encontrem seu lugar,
E que a ciência venha para somar.

Inventariar é conhecer para transformar,
É olhar para o campo e nele acreditar,
É unir comunidade, escola e educação,
Construindo novos caminhos de emancipação.

Que a terra seja espaço de vida e dignidade,
Que a escola cultive justiça e igualdade,
E que o PPP, feito com o povo e para o povo,
Seja semente de um mundo justo e novo!

Porque o campo tem história, tem voz e tem saber,
E uma educação comprometida precisa reconhecer:
Que inventariar a realidade é o primeiro passo
Para transformar a escola e fortalecer cada laço.

Proposta de oficina formativa para desenvolver Metodologias da Educação do Campo: a integração do PPP com o Inventário da Realidade.

(SUGESTÃO)

TEMÁTICA: Metodologias da Educação do Campo: a integração do PPP com o Inventário da Realidade.	
PÚBLICO ALVO: Professores, gestores, coordenadores e demais cursistas inscritos.	
DATA DE REALIZAÇÃO: 20/10/2026 **DURAÇÃO: (X)** 4 horas ou ( ) 8 horas	
LOCAL: Espaço definido pela coordenação municipal (o/a formador/a).	
Objetivo (s)	Verificar como o inventário pode contribuir para o PPP das escolas do Campo e como o PPP pode contribuir com o inventário; compreender como estes instrumentos se relacionam e como cada escola os apresenta como sintetizadores de sua identidade e da organização do trabalho pedagógico;
Questões orientadoras	O que é o Inventário na perspectiva da Escola do Campo? E por que uma Oficina/formação sobre o Inventário da Realidade? O PPP e o Inventário possuem a mesma finalidade? Comparativamente, como as escolas do campo dão conta desses instrumentos? Os Inventários e PPP dialogam em quais pontos e dimensões? Será que PPP faz menção ao inventário? Será que o inventário ajuda na elaboração e seria utilizado na construção do PPP? Quando se faz o Inventário da Realidade? O que fazer com os resultados da aplicação do Inventário da Realidade?
Procedimentos metodológicos	**1º Momento:** Acolhida, agenda e o objetivo de trabalho do dia, realização da mística (contextualização, escutas e relacionar com a temática da formação); ler a memória da última formação e verificar onde estamos/ficamos e aonde precisamos chegar.
	2º Momento: O que é o Inventário da Realidade na Educação do Campo? Como desenvolvê-lo? Quais os objetivos do Inventário da Realidade?
	3º Momento: Leitura e discussão/debate sobre o texto do caderno temático- Metodologias da Educação do Campo: a integração do PPP com o Inventário da Realidade.
	4º Momento: Desenvolvimento do Inventário da Realidade e como sistematizá-lo no PPP
	5º Momento: Orientações sobre as etapas finais de consolidação do PPP (o que fazer nos próximos dias) e orientar os cursistas sobre as atividades deste caderno, o link e data de envio para o Programa Formacampo.
Recursos	Caderno temático nº 7, texto base, roteiro/guia de aplicação do Inventário da Realidade, slides, tela projetiva, notebook, caixa de som, internet, pincel atômico, cartolina; PPP ou esboço dele; audição musical (a escolher), texto alusivo à temática (Escritores da Liberdade).
Avaliação da oficina	O que foi aprendido? O que precisa melhorar? Como posso colaborar com a elaboração/revisão do PPP da escola que atuo?
Encaminhamentos	Lista de frequência, memória formativa, registros fotográficos, combinados para o próximo encontro; sensibilização para a leitura dos textos do caderno temático 7 e realização das atividades pelos cursistas e enviar na data certa.

Metodologias da Educação do Campo: a integração do PPP com o Inventário da Realidade.

Introdução

Discutir o Inventário da Realidade no contexto da Educação do Campo significa reconhecer a importância primordial de conhecer, compreender e problematizar a realidade concreta na qual as escolas e os sujeitos do campo estão inseridos. Longe de constituir um mero formulário burocrático ou levantamento estatístico superficial sobre a comunidade, o inventário firma-se como um instrumento pedagogicamente articulado e politicamente engajado.

Conforme destacado nas diretrizes pedagógicas propostas pelo setor de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Paraná, a construção coletiva do inventário busca desvelar a dinâmica social dos territórios de reforma agrária. Corroborando essa perspectiva, Hammel, Farias e Sapelli (2015, p. 74) salientam que o inventário: *"[...] consiste em [um] diagnóstico etnográfico preciso e detalhado da realidade na qual estão situadas as escolas e sua construção", permitindo a identificação dos modos de vida, das relações de trabalho e das manifestações culturais locais.*

O problema central que orienta esta reflexão é: *De que maneira o conhecimento da realidade local, sistematizado pelo inventário, pode fundamentar a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e comprometidas com a transformação social?* Para responder a essa questão, toma-se como aporte teórico as formulações de Paulo Freire (1987, 1996) e Roseli Salete Caldart (2000, 2012).

A Educação do Campo possui uma trajetória historicamente vinculada ao protagonismo dos movimentos sociais no Brasil, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na luta pela reforma agrária. No âmbito do MST, a educação assume centralidade política e pedagógica, configurando-se como suporte essencial para a democratização da terra e pilar estratégico para a transformação social. Essa dimensão integradora é enfatizada por Kolling, Nery e Molina (1999), que reiteram o papel determinante da escola no fortalecimento das lutas territoriais do movimento,,: Não se trata apenas de garantir a existência de escolas *no* campo, mas de construir, fundamentalmente, escolas *do* campo — isto é, instituições articuladas em torno de um Projeto Político-Pedagógico verdadeiramente comprometido com as lutas, os desafios, a

memória histórica, a identidade cultural e os projetos de futuro dos trabalhadores e trabalhadoras do campo.

Para D'ambrosio (2008, P. 10),

> Uma grande dificuldade do processo educacional é que o professor não conhece o ambiente cultural dos estudantes e, portanto, fica difícil reconhecer o que o estudante já sabe e o que é capaz de fazer. Portanto, o professor toma como referência seu próprio ambiente cultural, sua cultura, suas experiências prévias. Esse é um dos maiores equívocos da educação.

Desde a emergência e consolidação da concepção de Educação do Campo, no final dos anos 1990, essa vertente pedagógica enfrenta múltiplos desafios, constituindo-se no contínuo combate a concepções hegemônicas de sociedade, de escola e de leitura da realidade. Nesse sentido, a Educação do Campo remete aos "pilares da pedagogia moderna mais radicalmente emancipatória, de base socialista e popular e de referencial teórico marxista" (Caldart, 2009, p. 42).

Sob essa perspectiva emancipatória, revela-se de suma importância que o educador e a educadora conheçam em profundidade a realidade concreta da comunidade camponesa na qual estão inseridos. A necessidade dessa imersão territorial e cultural encontra importante ressonância na crítica de D'Ambrósio (2008), ao alertar que um dos maiores equívocos da prática educativa reside na postura do professor em tomar suas próprias vivências e matrizes culturais como único parâmetro de ensino, ignorando o ecossistema sociocultural dos estudantes.

Na Educação do Campo, essa desconexão pedagógica e etnocêntrica reforça processos históricos de invisibilização e apagamento das identidades rurais. Em contrapartida, o diagnóstico etnográfico e a imersão consciente no território viabilizam a superação desse abismo cultural, permitindo que a prática docente dialogue diretamente com os saberes locais, com o trabalho, com as contradições sociais e com as lutas dos povos do campo.

Uma práxis educativa articulada à existência dos sujeitos e voltada ao atendimento de suas demandas concretas pressupõe o conhecimento aprofundado do espaço escolar e de sua comunidade. Tal perspectiva demanda atentar para as especificidades locais, as dinâmicas sociais e ambientais, bem como os desafios postos à integração entre a matriz curricular e o contexto vivido. A partir das dinâmicas e tensões que caracterizam as relações entre o campo e a cidade, os estudantes do campo constroem e vivenciam os processos de afirmação de suas identidades.

Caldart et al. (2016) apresentam um roteiro metodológico para a elaboração do Inventário da Realidade nas escolas do campo, contemplando os recursos naturais, o cotidiano das famílias, o trabalho, a produção, as lutas sociais e a organização escolar, a fim de compreender criticamente a realidade local e subsidiar práticas pedagógicas contextualizadas aos princípios da Educação do Campo.

Dessa forma, este documento tem como finalidade reunir e sistematizar informações sobre a realidade local, de modo a subsidiar as seguintes ações:

> - Identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo, para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico; - Levantar informações para estudos sobre agroecologia e agricultura na relação com o trabalho, considerando a possibilidade real de ligação das escolas do campo com atividades de produção agrícola de base agroecológica, e a necessidade de refletir sobre a realidade da agricultura hoje e suas mudanças no tempo e no espaço; - Verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas; - Identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual; - Levantar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino (Caldart et al., 2016, p. 16).

Nota-se que, para além de um simples repositório de dados, o Inventário da Realidade prevê a devolução e a socialização das informações junto à comunidade, atendendo aos seus objetivos e demandas específicas. Esse movimento contínuo assegura uma ligação orgânica entre a escola e a vida social, favorecendo a atualização constante dos diagnósticos e a consolidação de um trabalho cumulativo de investigação da realidade local.

A Fundamentação Dialética: Freire e Caldart

A contribuição de Paulo Freire para o Inventário da Realidade reside na superação da "educação bancária". Em Freire (1987), a investigação do universo temático e a identificação de *situações-limite* constituem o ponto de partida do ato educativo. O inventário operacionaliza a leitura do mundo que antecede a leitura da palavra, permitindo que as contradições sociais (como a degradação ambiental, o acesso à terra e as desigualdades econômicas) sejam convertidas em ***Temas Geradores***.

Por sua vez, Roseli Caldart (2000, 2012) amplia esse debate ao situar a própria vida dos sujeitos camponeses — expressa nas matrizes do *trabalho*, da *cultura* e da *luta*

social — como o cerne da Pedagogia do Campo. O inventário não apenas mapeia vulnerabilidades, mas visibiliza os saberes de experiência feito, as formas coletivas de organização e a agroecologia como campos legítimos de saber curricular.

Segundo Caldart (2004, p. 12), torna-se fundamental compreender que:

> [...] pensar a Educação do Campo como um processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, gestando desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações. Isto quer dizer que se trata de pensar a educação (políticas e pedagógicas) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (que é um processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico (Caldart, 2004, p. 12).

A Educação do Campo consolida-se a partir do fortalecimento da identidade, das especificidades do meio rural e do engajamento comunitário. Nessa perspectiva, torna-se indispensável articular ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento territorial, estratégias de ensino condizentes com a realidade dos estudantes e a capacitação continuada do corpo docente, preceitos expressamente respaldados pelo Artigo 2º do Decreto nº 7.352 (Brasil, 2012).

Fundamentada na centralidade e na autonomia das populações rurais, essa proposta educacional define-se pela ação direta e pela autoria dos próprios sujeitos camponeses, superando modelos assistencialistas ou formulados de forma externa (Caldart, 2009). Trata-se de conceber a Educação do Campo como um projeto político-pedagógico construído genuinamente para e pelos trabalhadores rurais, gestado a partir de seus interesses sociais, culturais e da trajetória histórica de organização de suas comunidades (Caldart, 2004). Assim, compreende-se a educação em sua dimensão universal a partir de uma particularidade concreta, ou seja, considerando os sujeitos reais que produzem sua existência em contextos históricos determinados.

Essa abordagem assume um caráter essencialmente emancipatório e libertador. No âmbito do currículo escolar, ao resgatar os processos de resistência e as lutas sociais dos povos do campo, rompe-se com visões históricas de inferioridade e estimula-se a autonomia, a consciência crítica e a cidadania ativa. Afinal, reconhece-se que os embates e movimentos sociais constituem formas coletivas e organizadas de defesa dos direitos e da dignidade das próprias comunidades rurais, como observa Caldart et al., 2012).

Dimensão Analítica	Fundamentação Freiriana	Fundamentação em Caldart
Condições de Vida e Território	Leitura situacional do contexto e decodificação do universo vocabular e social.	Mapeamento do território como espaço de produção da existência e identidade.
Contradições Sociais	Identificação de situações-limite para formulação de Temas Geradores problematizadores.	Análise das relações de produção, conflitos agrários e pautas de resistência camponesa.
Saberes e Potencialidades	Valorização do "saber de experiência feito" articulado ao conhecimento científico.	O Trabalho e a Cultura como princípios educativos centrais na matriz curricular.

Fonte: Caldartr (2012)

A integração do Inventário da Realidade ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) e ao plano curricular é fundamental para a construção de uma proposta educativa contextualizada, democrática e comprometida com os sujeitos do campo. Essa articulação evita a reprodução do equívoco denunciado por D'Ambrósio (2008), no qual a cultura do educador é tomada como referência única, desconsiderando os saberes, as experiências e as práticas culturais dos educandos e de suas comunidades. Fundamentado nas contribuições de Freire e Caldart, o Inventário da Realidade ultrapassa a dimensão de um diagnóstico descritivo, constituindo-se como instrumento de leitura crítica do território e de participação coletiva na definição dos objetivos, conteúdos e práticas pedagógicas. Desse modo, subsidia a elaboração de um PPP que expressa as necessidades, as potencialidades, as contradições e os projetos de vida da comunidade, fortalecendo a identidade camponesa e a articulação entre escola e realidade social. Assim, o Inventário torna-se elemento estruturante do planejamento político-pedagógico, orientando uma práxis educativa emancipatória, comprometida com a justiça social, a valorização dos conhecimentos populares e a efetivação do direito a uma Educação do Campo socialmente referenciada.

ATIVIDADE PROPOSTA E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O INVENTÁRIO DA REALIDADE E A INTEGRAÇÃO DO PPP COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Como já dito, o Inventário da Realidade é uma ferramenta pedagógica que busca aprofundar o conhecimento da comunidade escolar sobre o território onde está inserida. Seus objetivos estão diretamente relacionados à *construção de uma educação contextualizada, interdisciplinar e emancipadora*.

- Relacionar escola e trabalho socialmente produtivo: Identificar práticas locais (como agricultura familiar, agroecologia, extrativismo) que podem dialogar com o currículo escolar. Estimular o envolvimento da comunidade no planejamento pedagógico.
- Estudar agroecologia e a agricultura no território: Levantar dados sobre as formas de produção, técnicas e transformações no modo de cultivar e viver no campo. Promover a crítica aos modelos predatórios e a valorização das práticas agroecológicas.
- Aproximar conteúdos escolares da realidade vivida: Relacionar temas e informações do território com os componentes curriculares (geografia, ciências, história, etc.). Garantir sentido e pertinência ao conhecimento escolar para criar uma identidade campesina.
- Selecionar conteúdos a partir das questões do território: Incluir no plano de estudos temas relevantes para a comunidade, a partir das contradições e desafios locais. Trabalhar os conteúdos escolares a partir da vida concreta dos estudantes.
- Propor experiências de pesquisa e visita de campo: Estimular investigações científicas e saídas pedagógicas com base em temas levantados no inventário. Promover o protagonismo estudantil na leitura crítica do território.

Propomos nesta atividade, uma investigação sobre a região onde vivem os estudantes. Ouvir as comunidades e buscar informações que permitam a construção de conhecimento sobre a região onde vivem.

Roteiro didático	Apontamentos levantados
1º Momento: levantar informações gerais sobre a região; identificar as condições de infraestrutura da região; identificar os serviços ofertados na região.	
Qual a localização da sua região? Qual a distância da sua região do centro urbano mais próximo? Como é o acesso para a sua região? (asfalto, estrada de terra) Como é a infraestrutura da sua região? (energia elétrica, telefone, internet, esgoto, água, acesso a serviços de saúde, escola) Qual o tipo de produção da região? Quais os processos produtivos mais importantes? Em relação à produção agrícola, há predominância da agricultura familiar ou do agronegócio? O que mudou em relação a: recursos naturais, vegetação nativa, preservação das margens dos rios, das nascentes e áreas de reserva? Como era a região no início? Como está agora?	
2º Momento: Identificar os grupos existentes na comunidade; investigar as lideranças ou representantes na comunidade; registrar como são escolhidos e a periodicidade que os grupos se reúnem; conhecer os saberes tradicionais da comunidade.	
Roteiro didático	**Apontamentos levantados**
Quando e como surgiu a comunidade onde vive? Que grupos ajudaram na formação da comunidade? Quais as características étnicas desses grupos? E hoje, as características étnicas são as mesmas? Quais? Quais as diferenças e semelhanças das etnias de nossa comunidade em relação à diversidade do município, do estado e do país? Quais os grupos/movimentos que discutem questões étnicas ou da diversidade na comunidade? Quantas famílias vivem na comunidade? Quais as principais fontes de renda da comunidade? Existem lideranças ou representantes na comunidade? Como são escolhidos? Que organizações existem na comunidade? Existe associação nas comunidades? Quem participa dela e o que fazem? Os representantes da comunidade fazem parte de algum conselho municipal, qual? Que profissões existem na comunidade? Como se estabelecem as relações de trabalho na sua	

comunidade? Quais os problemas ambientais existentes nas comunidades? Como está organizado o calendário da produção [agrícola] da comunidade? Quais os festejos realizados em nossas comunidades? Quais dessas festas estão relacionadas com o trabalho? Quais os tipos de danças, comidas, vestimentas que caracterizam sua comunidade? Quais as principais características e produtos culturais da comunidade dos educandos? Que elementos, objetos e imagens etc., caracterizam a comunidade? Como está organizada a participação das mulheres nas organizações sociais na comunidade? Há participação de algum membro da sua família em grupo da comunidade? Se sim, quem? Quais as formas de manifestação cultural que a comunidade mantém ou produz? (festas religiosas, ciclos de colheitas) Que tipo de manifestação cultural a comunidade consome? A comunidade faz uso de plantas medicinais? Existe uma pessoa na comunidade que conhece e indica as plantas medicinais? Os sistemas produtivos da comunidade fazem uso de agrotóxico? Como é tratado o lixo da comunidade? Quais são e como se manifestam os saberes tradicionais da comunidade? O que fazer para fortalecer a comunidade, por meio dos saberes tradicionais? O que é ser criança, adolescente, jovem, adulto e idoso na sua comunidade?	
3º Momento: Nesta etapa, o mergulho da pesquisa será feito na unidade familiar. Um momento importante do olhar do estudante para aqueles que refletem a sua identidade mais imediata. Em uma jornada em busca conhecer e reconhecer as marcas da história dos seus antepassados e familiares que compõe a sua própria identidade. **Objetivos:** Dialogar com as famílias; conhecer a história das famílias; promover a participação das famílias na escola; inserir as famílias na produção do inventário; identificar a origem da renda das famílias; pesquisar sobre a produção familiar.	
Roteiro didático	**Apontamentos levantados**
Quem são os membros da sua rede familiar que vivem-trabalham no (a) lote/terra/sítio da família? Quais fatos marcam a trajetória histórica e a formação da sua família? Como se deu a história de ocupação do(a) lote/terra pela sua família na comunidade? Quantas famílias moram	

na sua comunidade? Qual o tipo de trabalho que os membros da sua família realizam? Quais as formas de organização do trabalho no(a) lote/terra da sua família (existe contrato de pessoas, mutirão, trabalho de meia etc.)? Quem são as pessoas que atuam nas atividades produtivas no(a) lote/terra da sua família? Quais são seus papéis? Quais as principais fontes de renda da sua família? Quais as produções na propriedade familiar? Quais foram as principais transformações ocorridas no(a) lote/terra da família desde sua chegada? Como está dividido o trabalho doméstico na família e no(a) lote/terra entre os membros da família? Como você vê os papeis de homens e mulheres na sua família?? Qual a origem da sua família (município e estado; cidade ou campo)? Quando e por que foram morar na comunidade? São acampados? Pré-assentados? Assentados? Posseiros? Ou proprietários? Qual a origem de renda da sua família? (salário, produção, aposentadoria ou outras formas de remuneração)? O que produzem ou criam? A produção é individual ou coletiva? Tem credito do governo para produzir? Tem assistência técnica? A produção é de subsistência ou para comercialização?	
4º Momento: Nesta etapa os olhares que conduzem a pesquisa voltam-se à escola proporcionando aos estudantes expressarem suas concepções e os conhecimentos a partir da vivência que se tem sobre a escola e sua vinculação com a vida da comunidade **Objetivos:** Pesquisar sobre a história da escola na comunidade; visitar os ambientes da escola; problematizar as características dos espaços; identificar a forma de ocupação a organização e uso social dos ambientes; promover a reflexão sobre a relação entre o uso da conservação e a sustentabilidade no ambiente escolar; identificar a origem dos produtos da alimentação escolar; refletir sobre a qualidade da alimentação escolar.	
Roteiro didático	**Apontamentos levantados**
A escola atende à demanda da comunidade? Existe oferta de Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio e EJA? Como é a estrutura da escola? A escola tem biblioteca? Laboratório de informática? Quadra de esportes? Área de lazer? Parquinho para brincar? A escola promove atividades que envolve os saberes da sua comunidade? A escola expõe as produções dos estudantes? A escola mantém, junto com os	

estudantes, hortas orgânicas, viveiros de mudas, plantas medicinais, animais de estimação? A produção dos alimentos da comunidade faz parte do cardápio da escola? Alimentos plantados pelos estudantes fazem parte do cardápio? A escola integra os alimentos e hábitos alimentares às demais atividades? Você reconhece a sua família e a comunidade nos livros e brinquedos da escola? Como é o transporte e o seu deslocamento até a escola? Qual a distância percorrida da sua casa até a escola? Os movimentos sociais e sindicais ligados à terra, presentes na comunidade, participam do conselho da escola? Qual a escola que temos? Qual a escola que queremos? Que ações podemos fazer para mudar a nossa escola?	
5º Momento: Socializando as descobertas. Apresentar o resultado como feira cultural, dia de conquistas, abordando todos os processos, desde a ação do território, se for o caso, o processo de construção e todo levantamento histórico. Pode ser feito, também, um documentário, como desdobramento desse levantamento; Construir projetos, por exemplo, de como lidar com o lixo, com a água para além do contexto da escola, a partir do reconhecimento do espaço escolar; Desenvolver, articulado com o currículo e o PPP, a contextualização da escola em trabalhos cotidianos, no próprio conteúdo, geografia, português, etc; Construir poesias, verso, prosa, músicas, que retratem esse contexto da escola, seu processo de construção e consolidação na comunidade; formar um coletivo de crianças, jovens e adultos - considerando as possíveis precariedades encontradas nas escolas - trabalhando a organicidade em torno de questões de gênero, etnia, etc, cobrando das autoridades instituídas, inclusive a melhoria das estruturas físicas das escolas e construção de várias outras, a partir da prerrogativa de que escola queremos.	
Encaminhar até o dia 09/12/2026 um relato de experiência como foi desenvolvida a atividade com os alunos e os resultados alcançados.	

Fonte: Proposta didática para a elaboração do Inventário Social, Histórico, Político e Cultural das Unidades Escolares do Campo do Distrito Federal (2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323 Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. Casa Civil**. Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.352**, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Brasília, DF, 2010.

FORMACAMPO. Caderno temático **Fundamentos da Educação do Campo** do programa Formação de educadores do campo-Formacampo. [S. l.], 2021. Disponível em: http://www2.uesb.br/gepemdecc/? page_id=311. Acesso em: 13 mai. 2023.

CALDART, Roseli Salete. **O MST e a formação dos sem-terra**: o sentido da militância. In: CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo**. 2004. [Conferir os dados completos da publicação utilizada.]

CALDART, Roseli Salete. **Sobre a especificidade da Educação do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete; KOLLING, Edgar Jorge; MOLINA, Monica Castagna (org.). Por uma Educação do Campo. Brasília, DF: MDA/MEC, 2009. p. 42-45. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 7).

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

CALDART, Roseli Salete et al. **Inventário da Realidade das Escolas do Campo**. Veranópolis: ITERRA, 2016. (Caderno Pedagógico).

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador**: Inventário da realidade das escolas do campo. Secretaria de Educação: Brasília, 2024. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/caderno-orientador-inventario-da-realidade-das-escolas-do-campo4jun24_compressed.pdf. Acesso em 17 out. 2026.

DISTRITO FEDERAL. **Pressupostos teóricos**. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília: SEEDF, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAMMEL, A. C.; FARIAS, M. N.; SAPELLI, M. L. S. **Inventário da realidade**: instrumento pedagógico das escolas do campo. In: SAPELLI, M. L. S.; FREITAS, L. C.; HAMMEL, A. C. (org.). **Práticas pedagógicas das escolas do campo em áreas de reforma agrária**. Curitiba: CRV, 2015. p. 74-90.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel de Oliveira; MOLINA, Monica Castagna (org.). **Por uma Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 1).

PARANÁ. Gestão em Foco, caderno 1: **Conhecendo o Projeto Político-Pedagógico**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/gestao_escolar_unidade3.pdf. Acesso em: 25 set. 2026.

SANTOS, A. R. dos. **Relatório técnico Programa de Formação de Educadores do Campo** – FORMACAMPO: educação do campo. /Arlete Ramos dos Santos. - Vitória da Conquista, 2022.

SANTOS, Edjaldo Vieira dos Santos. **Gestão Democrática e a construção do projeto político pedagógico das escolas do campo**-Identidade Cultural-Saberes Locais-Relações com a Terra-Meio Ambiente-Agroecologia, Diversidade. Edjaldo Vieira dos Santos, Arlete Ramos dos Santos-Curitiba: CRV, 2024.